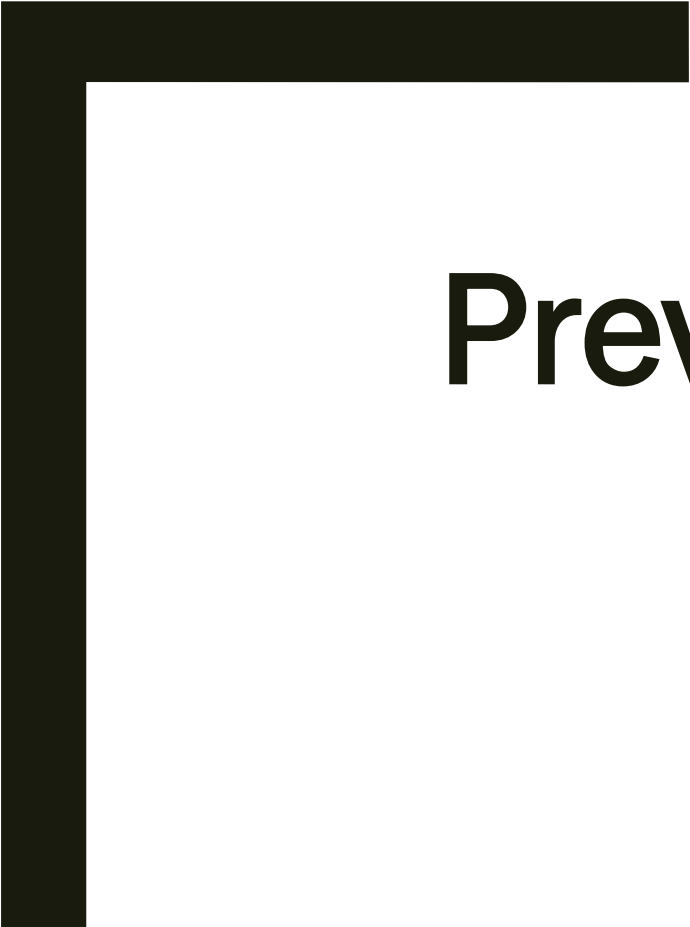
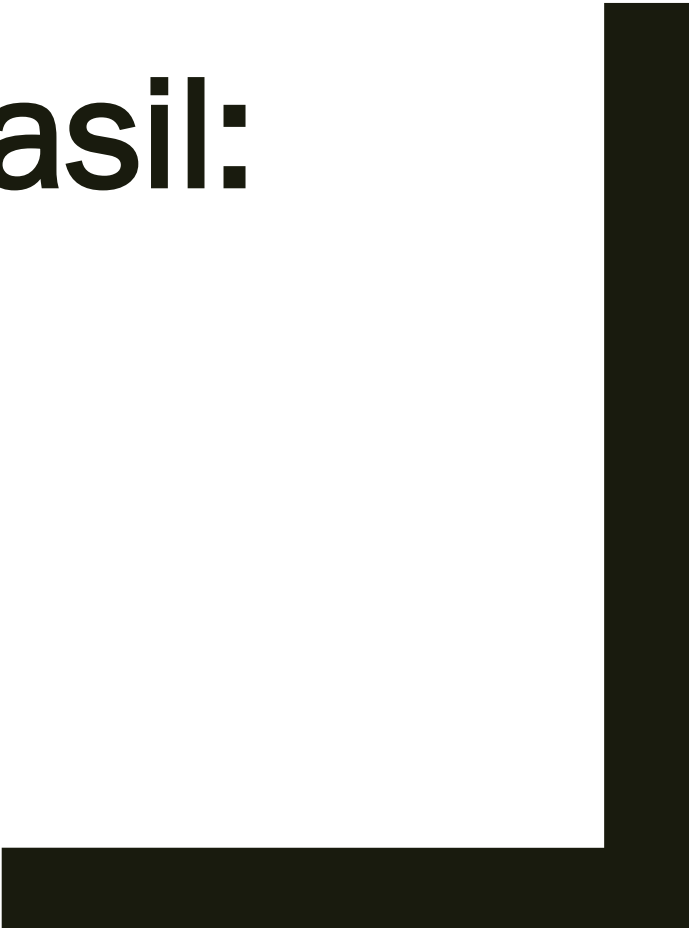




Previdência e Brasil: lições da vida

Fabio Giambiagi
16 de setembro de 2026



Sumário

1. O que é “*normal*” no Brasil?
2. Desafios da longevidade
3. Capitalização: separando o joio do trigo
4. Algumas lições aprendidas

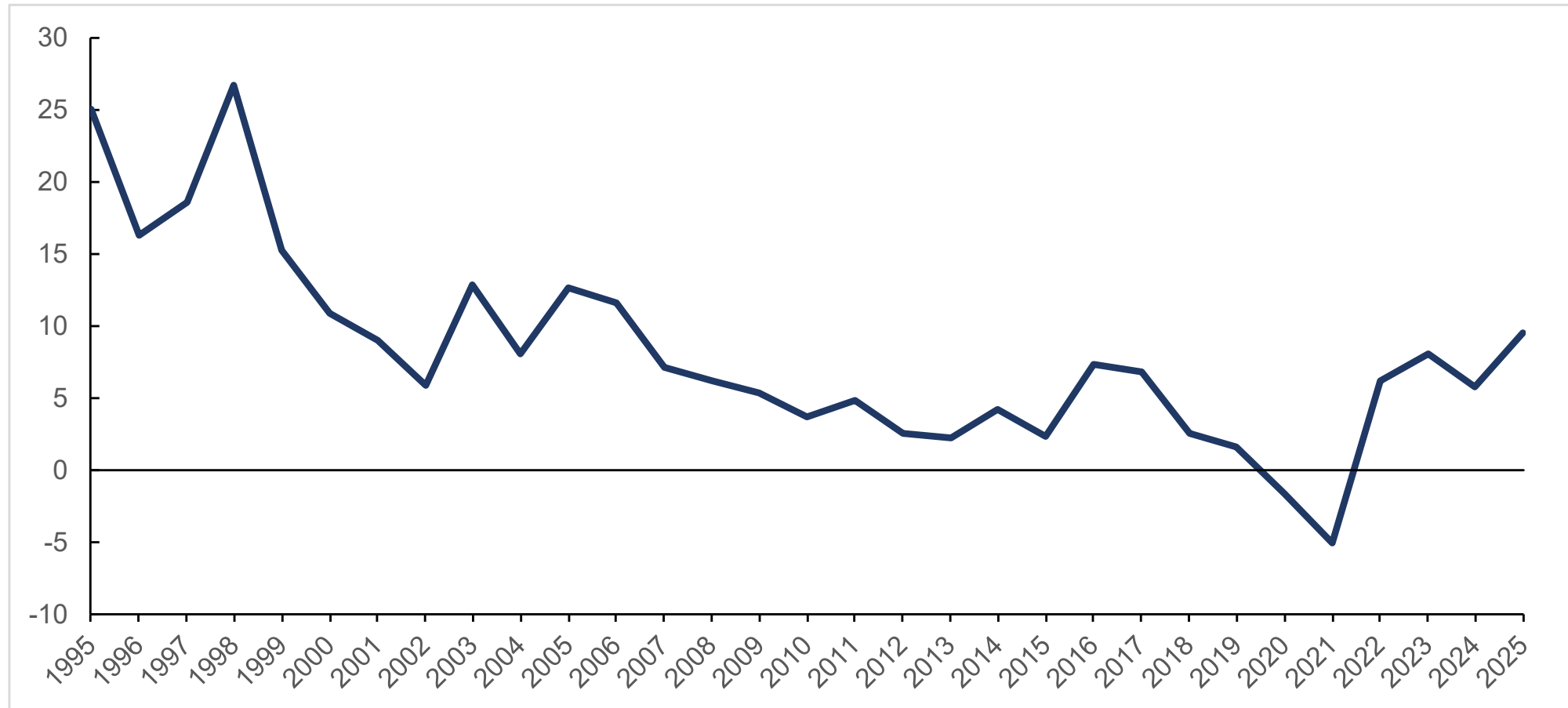
“A gestão de risco consiste em perguntar o que pode ocorrer no 1% restante das vezes”

Richard Felix, ex-Chefe de Credit Office do Morgan Stanley

1. O que é “*normal*” no Brasil?

Taxa de juros real Selic (%)

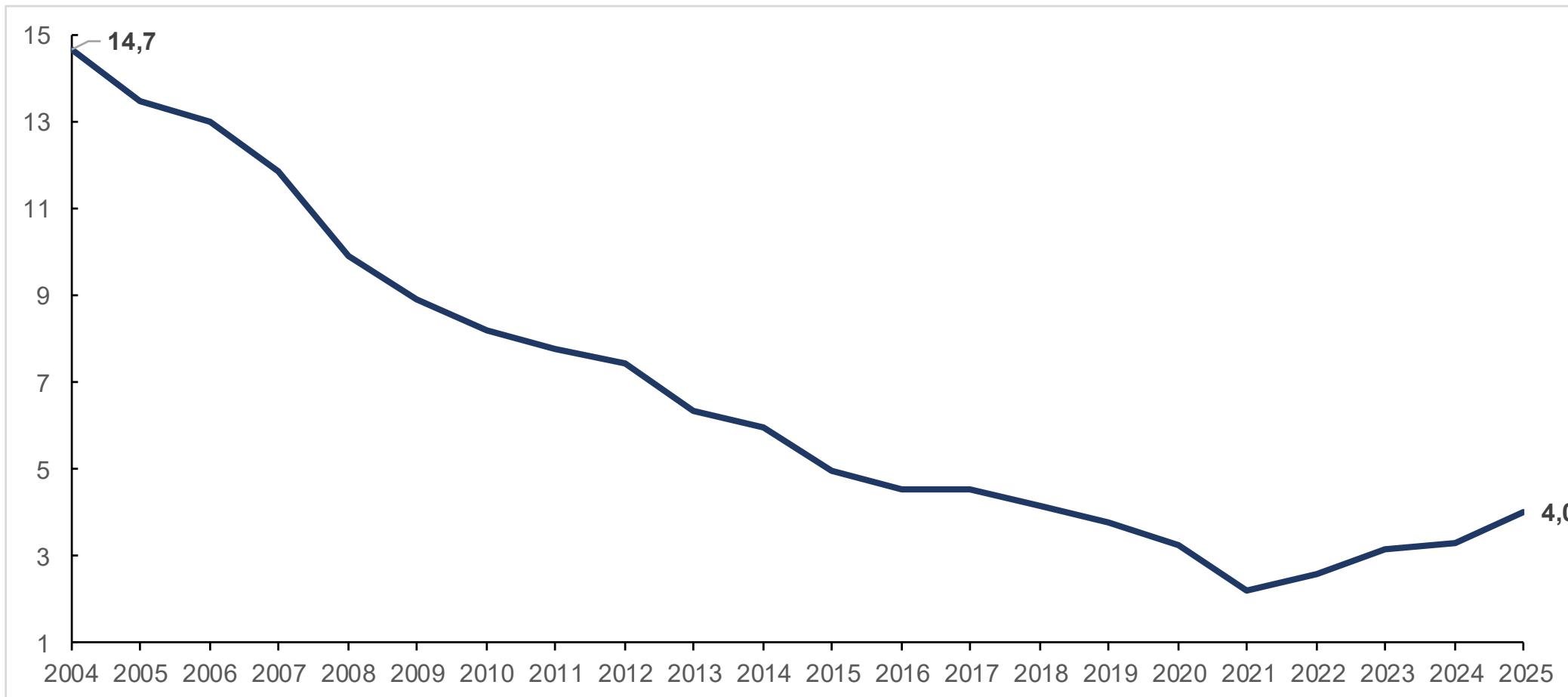
(Deflator: IPCA)



Fonte: Banco Central.

Taxa de juros real Selic (% a.a.)

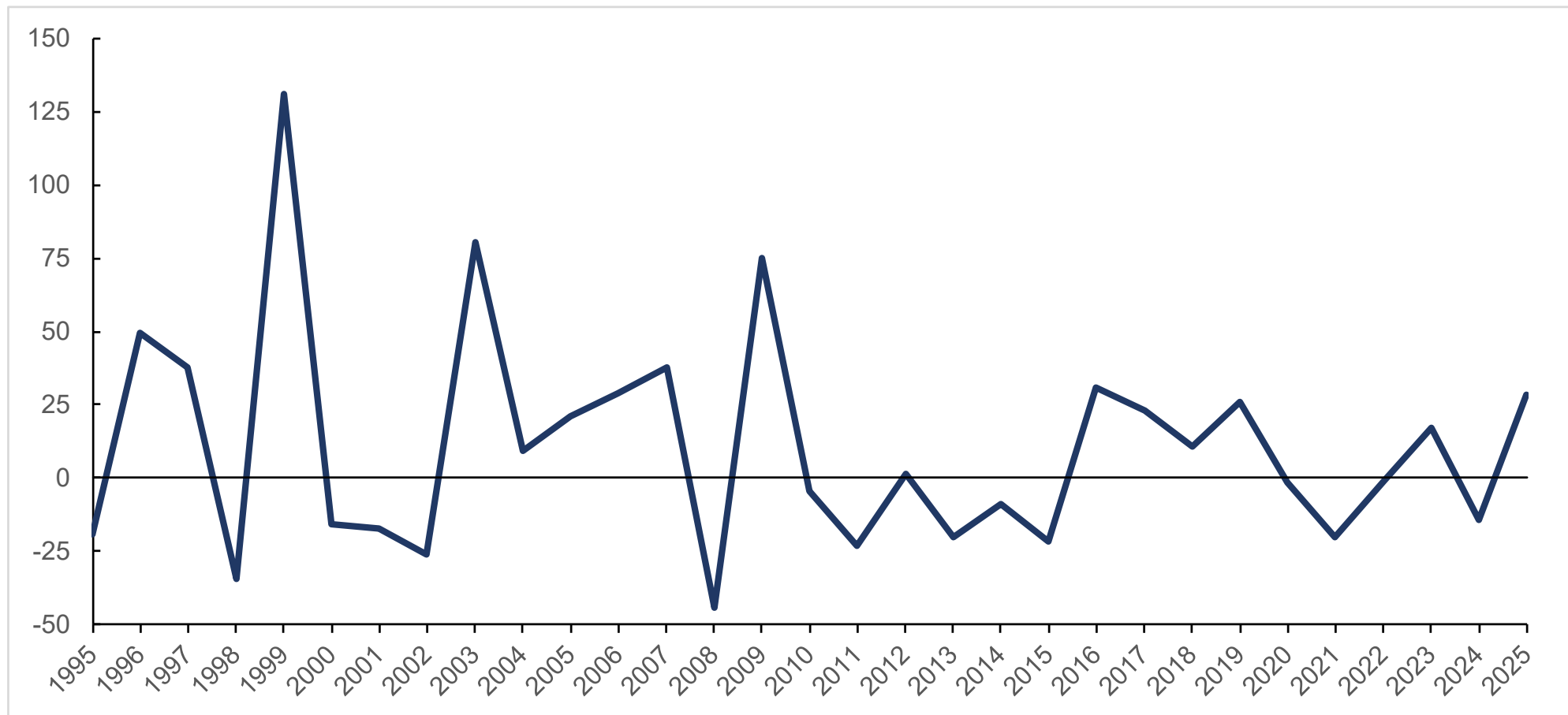
(Média em 10 anos)



Fonte: Banco Central.

Retorno real Bovespa (%)

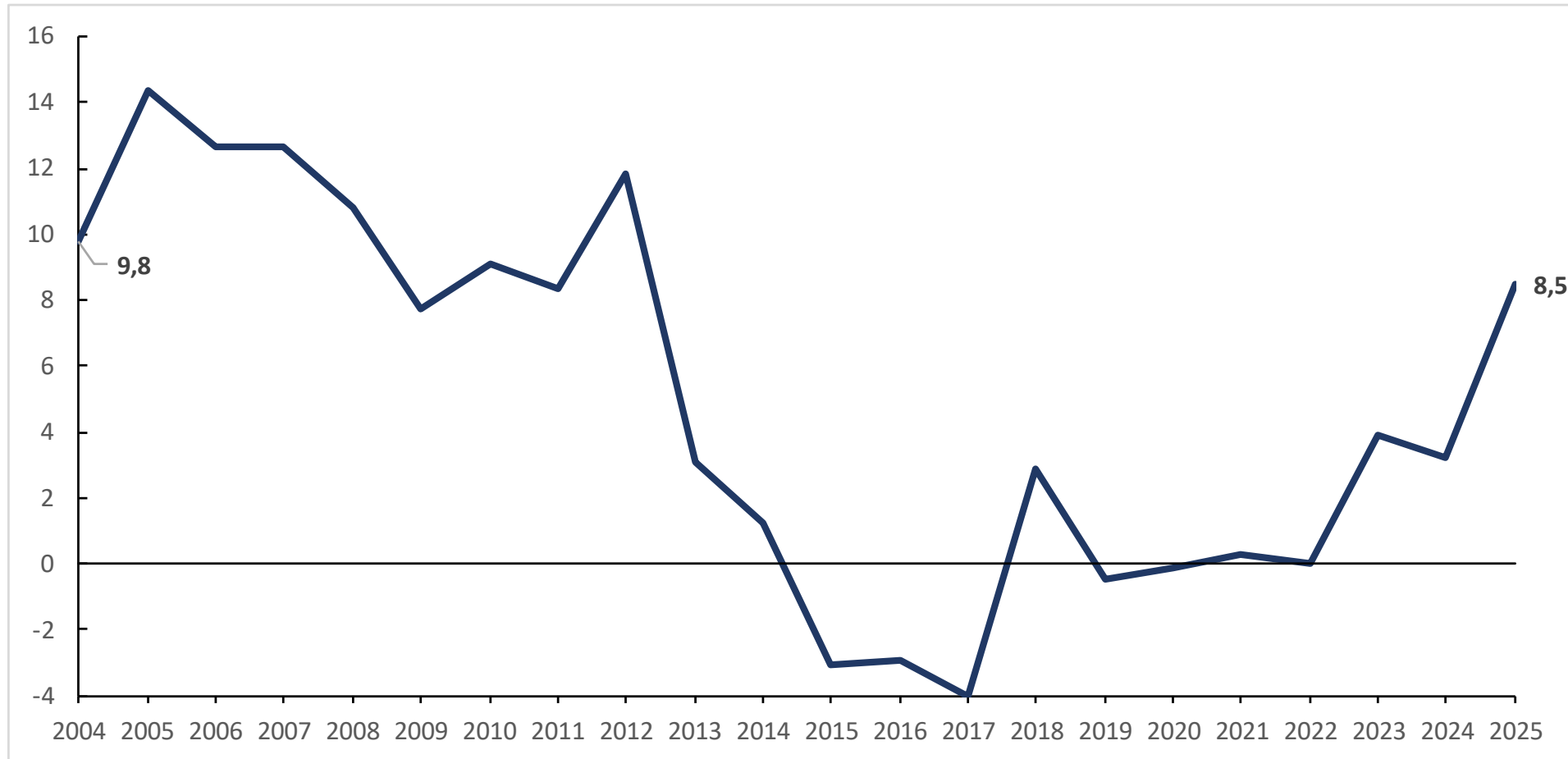
(Deflator: IPCA)



Fonte: B3.

Retorno real Bovespa (% a.a.)

(Média 10 anos)



Fonte: B3.

Contribuição mensal para ter uma renda complementar mensal de R\$ 1.000 a partir de 65 anos, durante 20 anos

(Cálculo simples. Em R\$)

		Taxa de juros real anual (%)			
		0	2	4	6
Idade inicial de aplicação (anos)	15	400	193	89	40
	25	500	271	143	74
	35	667	403	242	145
	45	1.000	673	456	312

Fonte: Elaboração própria.

2. Desafios da longevidade

Participação da população 60+ no total

(%)

Região	1970	2010	2020
Mundo	8,2	11,1	13,5
Japão	10,8	31,5	35,4
Brasil	5,1	10,3	13,8
Europa	15,5	22,0	25,6

Fonte: ONU.

Uma luta contra o instinto

- Falta educação financeira/previdenciária
- Juventude:
 - i. Impulsividade
 - ii. Desconsideração de reflexões sobre o futuro
 - iii. Escassez de renda
 - iv. Tendência protelatória
- Uma pequena história (“Só lamento...”)

Tábua de mortalidade Brasil – Ambos os sexos – A fotografia

(Expectativa de vida 2024. Em anos)

Idade	Expectativa
0	76,6
10	77,8
20	78,2
30	79,0
40	79,8
50	80,9
60	82,6
70	85,2
80	89,0
90+	95,1

Fonte: IBGE.

Tábua mortalidade Brasil – Ambos os sexos – O filme

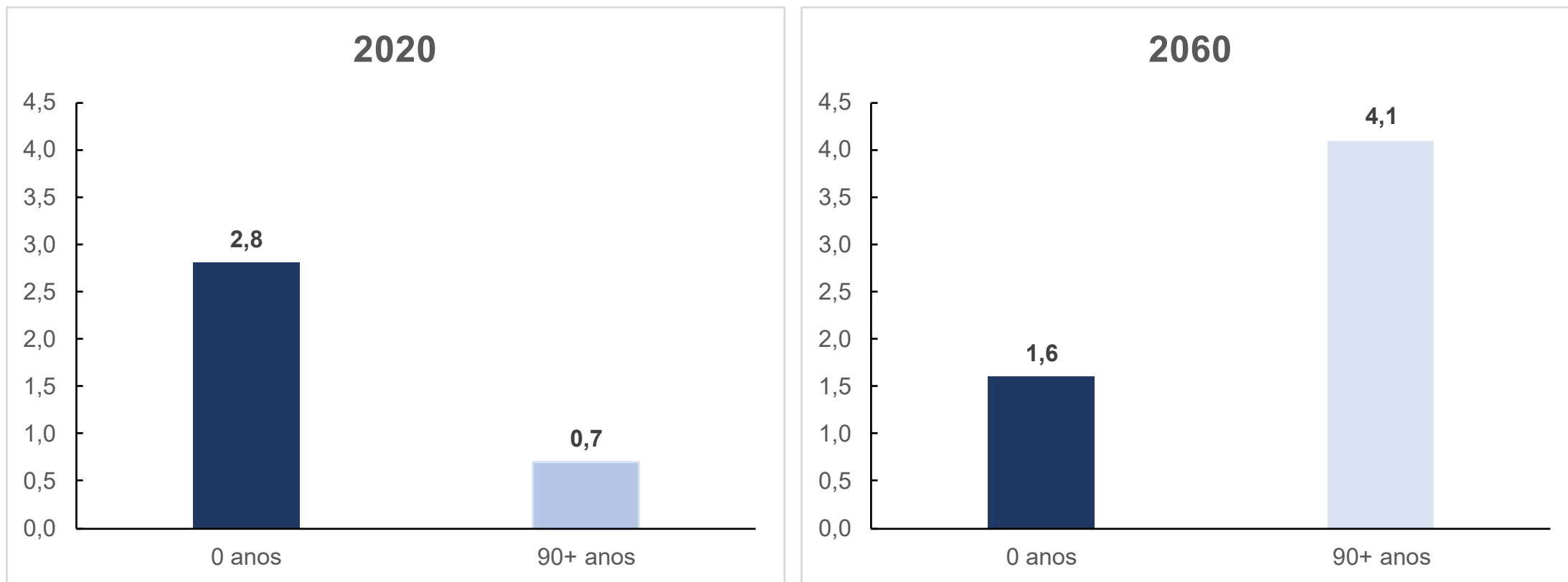
(Expectativa de vida aos 60 anos. Em anos)

Expectativa de vida	Tabela antiga		Tabela nova	
	1999	2001	1999	2024
60 anos	77,7	77,9	80,1	82,6

Fonte: IBGE.

Grupos etários no Brasil, por anos

(Em milhões de pessoas)



Fonte: IBGE.

3. Capitalização: separando o joio do trigo

Contribuição mensal para aposentadoria de R\$ 1.000 por 20 anos, a partir dos 65 anos

(Em R\$)

Idade inicial (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	410	234	131
30	534	335	208
40	757	521	359

Fonte: www.longevprev.com

Renda complementar gerada a partir dos 65 anos, por 20 anos, com contribuições mensais de R\$ 1.000

(Em R\$)

Idade inicial (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	2.436	4.267	7.652
30	1.871	2.983	4.797
40	1.320	1.921	2.788

Fonte: www.longevprev.com

Contribuição mensal para aposentadoria de R\$ 1.000 a partir dos 65 anos, com começo de contribuição aos 30 anos, a partir dos 65 anos

(em R\$)

Sobrevida (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	534	335	208
25	664	401	241
30	792	461	269

Fonte: www.longevprev.com

Renda complementar gerada a partir dos 65 anos por contribuições mensais de R\$ 1.000, com início de contribuição aos 30 anos

(Em R\$)

Sobrevida (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	1.871	2.983	4.797
25	1.506	2.494	4.142
30	1.263	2.170	3.717

Fonte: www.longevprev.com

Capital acumulado por contribuições mensais de R\$ 1.000, por período de acumulação

(Em R\$ milhões)

Acumulação (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	0,246	0,292	0,348
30	0,373	0,484	0,638
40	0,504	0,717	1,050

Fonte: www.longevprev.com

Capital requerido para ter renda mensal de R\$ 1.000, por tempo de usufruto

(Em R\$ milhões)

Usufruto (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	0,235	0,201	0,173
25	0,292	0,240	0,201
30	0,349	0,276	0,224

Fonte: www.longevprev.com

Renda mensal gerada por R\$ 1 milhão, por tempo de usufruto

(Em R\$)

Usufruto (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	4.252	4.981	5.768
25	3.422	4.164	4.981
30	2.869	3.624	4.469

Fonte: www.longevprev.com

Valor da despesa mensal

(Em R\$ bilhões)

	Até o teto	Efeito cascata	Total	%
Teto de 3 SM	65,20	10,94	76,14	96,4
Teto de 4 SM	73,62	4,72	78,34	99,2

Obs.: Despesa por mês de R\$ 78,96 bilhões.

Fonte: Elaboração própria.

- Um **ponto crítico** é definir qual é o **teto do INSS** que a sociedade brasileira considera que seja **obrigação** do Estado
- *Avaliação pessoal*: entre **3 a 4 salários mínimos**
- Considerando o “*efeito cascata*”, a vantagem da capitalização é **mínima**
- **Não devemos descartar** que, em um futuro longínquo, o sistema acabe **limitado** a pagamentos de **um salário mínimo**.

4. Algumas lições aprendidas

- I. A mesma dificuldade que existe na sociedade para aprovar uma reforma previdenciária, se verifica no sistema de aposentadoria complementar para aprovar um aumento das contribuições.

Alíquota de equilíbrio atuarial (%)			
$w = 1,5\%; T+N = 65; T = 35$			
Taxa de reposição (%)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
60	35,3	19,0	10,3
80	47,0	25,4	13,7
100	58,8	31,7	17,1

Fonte: Afonso e Giambiagi, Texto para Discussão BNDES nº 134 (2019).

II. A vitaliciedade é caríssima (mas não adquiri-la é como não ter seguro de carro)

Capital requerido para ter renda mensal de R\$ 20 mil, por tempo de usufruto (R\$ milhões)

Usufruto (anos)	Taxa de juros real anual (%)		
	2	4	6
20	4,704	4,015	3,467
30	6,972	5,520	4,975
40	9,185	6,764	5,185

Fonte: www.longevprev.com

III. Uma nova reforma da Previdência Social será inexorável

- A. Aposentadoria por idade;
- B. Diferença de gênero;
- C. Aposentadoria rural;
- D. Tempo mínimo de contribuição;
- E. LOAS.

IV. O país ficou viciado em taxas de juros reais muito elevadas

Período	Taxa Selic real média (% a.a.)
1995/2014	10,2
1995/2026	8,0
2007/2026	4,3

Fonte: Banco Central.

V. Se a taxa de juros real cair substancialmente, o sistema de previdência complementar terá um desafio educativo maiúsculo pela frente

Percentual acumulado do capital devido aos juros, após certo número de anos, em função de diferentes períodos de acumulação

		Taxa de juros real anual (%)			
		0	2	4	6
Período de acumulação (anos)	15	0	14	26	37
	25	0	23	41	56
	35	0	31	53	69
	45	0	38	63	79

Fonte: Elaboração própria.

*Há três momentos dramáticos na vida do ser humano:
aos 10 anos, quando ele descobre que um dia vai morrer;
aos 40, quando ele percebe que um dia vai se aposentar;
e aos 60, quando desconfia que talvez poderá viver mais
do que imaginava.*